



AS CONTRIBUIÇÕES DA CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA

José Leandro Silva Rocha

Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Neste artigo discutimos sobre as contribuições da criatividade na formação docente em música, abordando aspectos relacionados a algumas práticas pedagógico-musicais, como o uso de composição, improvisação e elaboração de arranjos em sala de aula. Como metodologia realizamos uma pesquisa bibliográfica considerando autores das áreas de Educação e Educação Musical que versam sobre assuntos como criatividade, ensino e aprendizagem de música e formação docente. Os resultados atestam a necessidade de mudanças de paradigmas e recomendam o uso de ações pedagógico-musicais alternativas visando estimular a criatividade na formação docente em música oferecida nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Os resultados alcançados configuram-se em reflexões sobre o papel da criatividade e suas contribuições para a formação docente em música.

Palavras-chave: criatividade, formação docente em música, práticas pedagógico-musicais.

Introdução

A criatividade é um termo que possui diferentes interpretações e significados. Todavia, está relacionado ao novo, à elaboração de ideias, a possibilidades de mudanças. Não obstante, o papel da criatividade nos diversos processos de ensino e aprendizagem de música é um tema recorrente em estudos na área da Educação Musical, sendo ainda pouco explorado no que tange à formação docente em música.

Logo, refletir e discutir sobre a criatividade relacionada à formação docente em música, pode colaborar para a formulação de estratégias pedagógico-musicais capazes de suprir algumas das demandas e problemáticas encontradas tanto no processo de formação do professor de música, quanto, posteriormente, durante sua atuação profissional. Uma dessas demandas, se relaciona à preparação do professor para que este possa atuar em diferentes



espaços e situações, tais como: em espaços formais, em escolas especializadas, em escolas públicas e privadas, em espaços não-formais, ONGs, escolas livres, igrejas, entre outros.

Cada uma dessas realidades exigem do professor de música diferentes posturas e atitudes que devem ser contempladas durante sua formação docente. Por isso, levantamos a hipótese de que seria necessário uma formação docente não somente especializada em música, mas também humana, dotada de uma postura reflexiva, autônoma, crítica, colaborativa, aberta a resignificar velhos paradigmas, por fim criativa.

No entanto, há indícios de que os cursos de música oferecidos nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, ainda pouco incentivam a criatividade durante a formação docente em música. Talvez isso ocorra pelo fato de que muitos desses cursos estão pautados em modelos e sistemas curriculares conservadores, sendo justamente nesse contexto que se situam os cursos de bacharelado e licenciatura em música. Esses cursos carregam a herança dos conservatórios de música europeus que foram por muito tempo as principais referências no ensino de música brasileiro, considerado como “modelo conservatorial” por adotar uma postura “reprodutivista”, alicerçada em cultivar obras musicais de grandes compositores da humanidade, principalmente encontrados na música erudita europeia, e em utilizar métodos de ensino de música consagrados e que pouco valorizam o potencial criativo dos alunos, promovendo uma formação docente deficitária e fragmentada.

Levando em consideração essas questões, supomos que estudos sobre a criatividade no contexto da formação docente em música se justificam, principalmente devido à existência de lacunas encontradas nos trabalhos pesquisados por nós para a elaboração do presente artigo, pois, a maioria desses trabalhos incidem sobre o tema criatividade no contexto da Educação Básica e poucos investigam o contexto da criatividade na formação do professor de música.

Outros fatores que motivaram a realização do presente trabalho foram as experiências empíricas no ensino de música, observações informais e leituras realizadas durante a elaboração de uma pesquisa de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN, sobre a aprendizagem criativa em música, tendo em vista o ensino de piano e a



formação docente que nos permitiu refletir sobre o perfil que alguns cursos de formação inicial de professores de música ainda privilegiam práticas pedagógico-musicais conservadoras e “reprodutivistas” que pouco incentivam a autônoma e a criatividade na formação de sujeitos.

Diante dessas inquietações, objetivamos aqui *investigar as contribuições da criatividade no ensino e aprendizagem de música tendo em vista a formação docente em música.*

Metodologia

Para atingirmos o objetivo, adotamos como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica que selecionou trabalhos de autores das áreas de Educação e Educação Musical, relacionados aos temas: criatividade, ensino e aprendizagem de música e formação docente, por meio de leituras e fichamentos de textos em periódicos, livros, dissertações e teses. Em seguida, selecionamos os trabalhos mais relevantes para a realização da análise de dados. Os resultados configuram-se em reflexões sobre o papel da criatividade e suas contribuições para a formação docente em música.

A criatividade na formação docente em música

Não há um consenso sobre o conceito de criatividade. No entanto, o termo geralmente está associado a criação de algo novo, à práticas inovadoras, à resolução de problemas e ao surgimento de ideias. Segundo Cavalcanti (2009, p. 18), o conceito de criatividade geralmente indica “um potencial para a inovação” ou “um agir-pensar transformador” que emerge da cultura em que está inserida, cumprindo funções sociais nas múltiplas “realidades e contextos do cotidiano”.

O papel da criatividade no ensino de música vem sendo discutido por diversos autores na área da Educação Musical, em contextos como o ensino formal e o ensino não-formal. Entre as abordagens estão algumas ações e práticas focalizando a autonomia e processos colaborativos no ensino e aprendizagem de música, como o uso de composições musicais em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sala de aula, o uso de dispositivos e tecnologias, como smartphones, redes sociais, entre outros meios alternativos que possibilitem maior motivação e uma aprendizagem mais significativa em música.

A aprendizagem no contexto universitário exige do estudante uma atitude mais independente, autônoma e autoconfiante que pode ser estimulada pelo professor ao assumir uma postura de “catalizador” do potencial criativo de seus alunos. No entanto, estudantes universitários consideram que seus professores são pouco criativos e geralmente atuam como meros transmissores de informações. Tal fato, reforça a necessidade de que professores repensem sobre sua atuação oferecendo maior atenção à expressão da criatividade nos diferentes contextos do ensino universitário (ALENCAR, 2002).

Conforme Oliveira e Alencar (2014), no ambiente universitário a implementação de práticas inovadoras que estimulem a criatividade se constitui como um dos desafios a serem superados por professores e estudantes para possibilitar oportunidades para sua expressão. Em um estudo realizado, os autores constataram que o termo criatividade abrange um assunto complexo e não possui uma definição clara. No entanto, ao observarem os resultados de entrevistas realizadas com professores e estudantes universitários sobre a concepção do termo criatividade verificaram sua associação com outros conceitos como inovação, quebra de padrões, superação de limites e fronteiras e solução de problemas.

Couto (2014) defende que para repensarmos o ensino de música na universidade brasileira faz-se necessário uma mudança de postura para “saber articular realidade profissional com a especificidade da universidade”, conciliando as demandas do mercado de trabalho e garantindo a autonomia do pensamento e novas atitudes; a “criação de um currículo que incentive o fazer musical contextualizado, criativo, versátil e reflexivo”, e principalmente capaz de “manter a música como foco principal”.

Em um estudo realizado anteriormente por nós, afirmamos que compreender os diferentes desafios e perspectivas para o ensino música nos cursos superiores contribui para o avanço da Educação Musical enquanto área e conseqüentemente para a formulação de



estratégias e mudanças de paradigmas tendo em vista a construção de novos horizontes musicais, não somente mais acessíveis a todos, mas também capazes de favorecer processos de ensino e aprendizagem com vistas a uma formação musical de qualidade, mais humana e significativa (ROCHA, 2014).

O conhecimento pedagógico-musical

Segundo Kraemer (2000, p. 61), “a pedagogia da música divide com a pedagogia a consideração do homem sob aspectos da educação e formação, do ensino e aprendizagem, da instrução e didáticos”. Nesse sentido, o conhecimento pedagógico musical compreende diferentes dimensões pois está entrelaçado com outras disciplinas do conhecimento, tais como história, sociologia, antropologia, pedagogia, filosofia e musicologia. Esse conhecimento esclarece, orienta, influencia e otimiza a prática músico-educacional, ampliando a compreensão dos princípios que desencadeiam os fatos e contextos nos quais ocorrem a transmissão e/ou apropriação de música, ao mesmo tempo em que considera a situação “históricossociocultural” de cada indivíduo e o contexto em que este se insere.

Para compreendermos melhor essa perspectiva, o educador musical alemão Rudolf-Dieter Kraemer aponta o *modelo estrutural pedagógico-musical* que consiste na possibilidade de esclarecer sobre os problemas de apropriação e transmissão de música. Tais elementos podem ser compreendidos ao observarmos tarefas, aspectos, análise e campos de aplicação que envolvem a música. Segundo o autor, as tarefas da pedagogia da música devem guiar a aquisição de conhecimentos visando “compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar” (KRAEMER, 2000, p. 66).

Em outras palavras, a pedagogia da música compreende diferentes dimensões do conhecimento humano que orientam ações músico-educacionais de professores num movimento de constantes transformações. Por isso, ao investigarmos problemas de apropriação e transmissão de música é fundamental considerarmos também os diferentes aspectos, tarefas e campos de aplicação do conhecimento musical, para que possamos compreender, descrever e transformar. Entre esses diferentes campos de aplicação das ações



músico-educacionais ou pedagógico-musicais estão o ensino formal e o ensino não-formal, a educação básica, aulas particulares de música e a formação docente em música visando o aspecto da aprendizagem criativa.

A criatividade no ensino e aprendizagem de música

Para Beineke (2012), *o ensino criativo* baseia-se nas abordagens imaginativas do professor para tornar a aprendizagem mais interessante e efetiva; *o ensino para a criatividade* analisa o pensamento para o desenvolvimento do pensar criativo dos estudantes e *a aprendizagem criativa* procura capturar a perspectiva do professor e do aluno. Em pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem criativa em música a autora considera que

[...] ouvir as crianças com o intuito de conhecer as ideias de música que fundamentam sua compreensão musical pode oferecer subsídios importantes para a condução das aulas pelo professor, que analisa não apenas como as crianças pensam música, mas também como atribuem significados às suas práticas musicais. (BEINEKE, 2011, p. 103)

Desse modo, com o intuito de utilizar a ação de compor música em sala de aula como ferramenta para estimular a criatividade, existem alguns aspectos que podem favorecer um ambiente colaborativo, tais como: a) uma postura aberta e flexível do professor; b) o reconhecimento dos interesses dos estudantes; c) o estabelecimento de uma ponte entre as propostas de sala de aula e as experiências musicais externas dos alunos; d) a participação dos alunos na avaliação de suas composições; e) o conhecimento do professor sobre as competências dos alunos, considerando suas “práticas de performance, reflexão e escuta” e consequentemente sua expressão musical, pois “observar o fazer musical dos alunos, buscando compreender os seus processos composicionais, é fundamental para o planejamento e condução das aulas” (BEINEKE, 2008, p. 29).

Ao considerarmos a criação musical em sala de aula, como um meio de favorecer uma aprendizagem mais significativa em música, torna-se imprescindível que o professor de disponha de ações capazes de possibilitar aos alunos criarem sua própria música. Nesse



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sentido, Cavalcanti (2009) aponta algumas procedimentos para o uso da composição em sala de aula, tais como: 1) buscar sons ao redor, na memória e na imaginação; 2) refletir sobre as práticas de percepção, ordenação e execução dos sons; 3) explorar os efeitos sonoros de um instrumento musical; 4) inventar e ordenar ideias musicas; 5) explorar aspectos melódicos e harmônicos por meio de improvisação livre; 6) explorar estruturas formais tradicionais.

Uma vez que “a aprendizagem criativa é medida culturalmente nas atividades de composição” (BEINEKE, 2008, p. 29), podemos supor que o conceito de composição de música adotado na área da Educação Musical pode ser compreendido em atividades como criação musical, improvisação e arranjo tendo em vista o contexto sociocultural dos participantes. Tais atividades podem ser registradas e grafadas, tanto por meio de notação alternativa, quanto em partituras convencionais pelos alunos com orientação do professor de música; por meio do registro sonoro, em gravação em áudio e/ou vídeo para facilitar a investigação, aprimoramento e compartilhamento de ideias musicais, tornando a atividade de composição mais interessante, estimulante e capaz de oferecer diversas possibilidades interativas entre alunos, professores e sociedade por meio da divulgação das obras criadas. Dessa forma,

[...] a ação pedagógico-musical que vincula a composição ao registro sonoro por intermédio do recurso tecnológico, aliada ao olhar investigativo, pode contribuir para uma educação musical significativa e prazerosa, quer em escolas de música, quer em escolas regulares, privadas ou públicas (LORENZI, 2007, p. 125)

Outra possibilidade para estimular a criatividade na aula de música é a prática do *re-arranjo* que se constitui numa estratégia criativa baseada em um roteiro de ação simples, mas com uma clara orientação pedagógica para conduzir os trabalhos musicais. E utiliza atividades como explorar, improvisar e estruturar sons, considerando as vivências dos alunos e contribuindo para que estes desenvolvam habilidades e conhecimentos e com isso possam ampliar seu universo sócio-cultural. Esse recurso é muito eficiente pois “[...] recriar a própria música é um meio de possuí-la ativamente, ou mesmo criticá-la” (PENNA, 2008, p. 46). O re-arranjo pode ser realizado pelos alunos e orientados pelo professor de música respeitando-se



três etapas: 1) escolher uma música; 2) realizar uma tempestade de ideias e 3) estruturar essa música conjuntamente.

A improvisação se constitui como mais um recurso para o ensino criativo de música, no qual a composição ocorre em tempo real. Esse recurso, permite que os alunos escolham, tomem decisões, enquanto participam da performance musical, criando e tocando simultaneamente. No entanto, a habilidade de improvisar exige além de técnica, memória musical, inventividade e percepção, a prática de “tocar de ouvido”, abordagem pouco, ou quase não estimulada em boa parte dos cursos de música do Brasil, pois a ênfase é dada principalmente à leitura de partituras e interpretação de obras existentes. E mesmo que existam possibilidades de improvisar durante a interpretação de uma obra ou na realização de um acompanhamento, muitos músicos ainda se sentem inseguros em “ousar” criar tais efeitos ou variações não programadas (LONGO; AGGIO, 2014).

Contudo, aprender a improvisar é possível e pode ser ensinado por meio de técnicas específicas e diante do interesse e motivação de alunos e professores, sem que se abandone outros aspectos que devem ser trabalhados paralelamente como ouvir, tocar, criar e analisar para que ao relacionar essas ações conhecimentos sejam construídos. Por isso, improvisar

[...] além de colaborar para a compreensão e interpretação da música de outros, ajuda o aluno a tomar posse da linguagem musical e a poder expressar livremente sua própria música. Um professor sensível poderá ajudar o aluno a expandir seus conhecimentos, sua criatividade, seu desenvolvimento musical e, paralelamente, a promover a autoconfiança e a autoestima, fazendo com que a música faça parte da vida deste aluno de forma prazerosa (LONGO; AGGIO, 2014, p. 114)

Investigando as diversas possibilidades para se estimular a criatividade na formação docente em música, encontramos algumas práticas pedagógico-musicais, tais como o uso de *composição*, *re-arranjo* e *improvisação* como recursos capazes de promover aprendizagens criativas em música.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Considerações finais

Tendo em vista as concepções apontadas anteriormente sobre criatividade, pedagogia da música e formação docente, consideramos que atividades tais como composição, improvisação e re-arranjo são consideradas como promotoras e articuladoras de conhecimentos musicais, podendo ampliar o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos ao permitir a exploração de recursos sonoros, a formulação de novas ideias musicas e estratégias músico-didáticas, incentivar a autonomia e processos colaborativos em sala de aula. Essas estratégias são reconhecidamente eficientes e recomendadas no contexto do ensino de música na Educação Básica e aqui aventamos como possibilidades para aplicação no Ensino Superior, principalmente em disciplinas oferecidas nos cursos de licenciatura em música que envolvam práticas musicais, tais como o estudo de instrumentos como piano, violão, flauta.

Considerando os pressupostos apontados anteriormente, acreditamos que estudos sobre criatividade relacionados à formação docente em música contribuem para as discussões na área da Educação e principalmente na área da Educação Musical, incitando mudanças de paradigmas e ações transformadoras com foco em um ensino mais abrangente, pautado na liberdade de expressão e escolhas; na expansão e interligação de conhecimentos; no aumento da autoconfiança e autoestima; em posturas críticas e ativas que oportunizem uma formação mais ampla e conectada com o cenário contemporâneo atual.

No entanto, para que isso ocorra, a formação docente em música promovida em muitas das IES brasileiras ainda precisa ser repensada. As próprias IES precisam de reformulações, em suas estruturas curriculares, em suas raízes paradigmáticas, em sua lógica funcional, com intuito de impulsionar uma formação criativa para os educadores musicais. Formação essa capaz de superar a mera atitude de reprodução e adaptação; que possibilite a transfiguração e ressignificação de posturas e condutas, almejando uma educação significativa e ampla capaz de auxiliar no processo de construção de seres criativos que têm a função de multiplicar outros seres criativos por meio da educação musical.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. . **O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes.** *Psicologia. Reflexão e Crítica* , Porto Alegre, v. 15, n.1, p. 63-70, 2002.

BEINKE, Viviane. **Aprendizagem criativa e educação musical:** trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

_____. **Aprendizagem criativa na escola:** um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, nº 26, p. 92-104, jul. Dez 2011.

_____. **A composição no ensino de música:** perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 19-32, set. 2008.

CAVALCANTI, Fred Siqueira. **Criatividade musical:** conceitos e práticas. São Carlos: EdUFSCAR, 2009.

COUTO, Ana Carolina Nunes. **Repensando o ensino de música universitário brasileiro:** breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. *Opus*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical.** Tradução de Jusamara Souza, a partir do texto original publicado na revista *Musikpädagogische Forschung*, n. 16, p. 146-172. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 49-73, 2000.

LONGO, Laura. AGGIO, Adriana. **A improvisação na pedagogia pianística:** ensino e aspectos cognitivos e psicológicos. Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais, p. 107-115, UNICAMP, SP, 2014.

LORENZI, Graciano. **Compor e gravar músicas com adolescentes:** uma pesquisa-ação na escola pública. Porto Alegre, 2007, Dissertação (Mestrado em Música), 165 f. IA, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade na pós-graduação stricto sensu:** uma presença possível e necessária. *Revista Educação Pública*. Cuiabá, v. 23, n. 52, p. 53-75, jan./abr. 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROCHA, José Leandro Silva. **Educador musical:** desafios e perspectivas para formação docente. Anais CINTEDI, Campina Grande, 2014, v. 1, n. 1, p. 1-10.